



Desempenho digital de Renan Santos não se reverte em votos

Renan, o “outsider”, avança nas redes sociais

Divulgado nesta segunda-feira (10), o novo relatório do Índice Brasil de Impacto Digital (iBR) com o desempenho dos principais candidatos à Presidência da República levanta uma questão interessante. Ainda que se constate o peso maior das redes sociais nas campanhas políticas, até que ponto elas serão mesmo definidoras em uma eleição que está, usando o termo do diretor do Instituto Quaest, Felipe Nunes, cristalizada? A partir do cruzamento de diversas métricas, o iBR, produzido pelo DSC Lab, atribui uma pontuação para o desempenho de cada candidato. Na rodada de julho, o candidato do Missão, Renan Santos, ultrapassou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no desempenho digital, e encostou no candidato do PL, Flávio Bolsonaro, que lidera. Mas, em contrapartida, Renan Santos tem somente 4% das intenções de voto no primeiro turno, segundo pesquisa BTG/Nexus.

Renan cresce de forma consistente

A série do iBR mostra um crescimento consistente de Renan Santos. Não foi um salto de momento, quando chegou a acontecer com o candidato do Novo, Romeu Zema, em abril. Em março, Renan somava no iBR 36,01 pontos. Em abril, passou para 42,55. Em maio, subiu para 43,11. Pulou para 51,14 pontos em junho. E agora atinge 60,85 pontos, ultrapassando Lula, que fechou com 42,30. Flávio lidera o ranking com 69,73. A vantagem de Flávio sobre ele caiu de 22,43 pontos para 8,87.



Flávio lidera, mas teve queda no seu desempenho

Precisa virar votos

Segundo o estudo feito pelo DSC Lab, Renan Santos ganhou 335,5 mil seguidos em julho, chegando a 2,2 milhões, uma alta de 18,3%. Mas o próprio Tiago Falqueiro, responsável pelo levantamento, admite: a melhora digital não se reverteu em votos reais. “O teste de Renan passa a ser ampliar a candidatura”, comenta. “Os dados permitem falar em continuidade de crescimento, mas não permitem concluir que a candidatura já resolveu a sua sustentabilidade”, comenta Falqueiro. Renan, porém, construiu seu discurso digital.

Nicho amplia?

“Se coloca uma pergunta para os próximos meses: se a mobilização de nicho e conflito conseguirá se traduzir em proposta capaz de ampliar o alcance”, considera Tiago Falqueiro. Em termos digitais, no entanto, a rodada de julho do iBR, apontou queda no desempenho de Flávio Bolsonaro, que tem a melhor performance e, especialmente, do presidente Lula, que despencou em julho depois de ter apresentado melhora.

Flávio

Flávio demonstra o maior domínio sobre o mundo digital que outras candidaturas de direita também parecem ter. Ele lidera porque tem a maior escala de interações médias: 86,8 mil. Ou porque suas postagens atingiram 147,8 milhões de visualizações. Mas caiu. Sua pontuação total baixou de 73,57 para 69,72. Em maio, tinha chegado a 77,85.

Lula

A situação de Lula parece pior. Para Tiago Falqueiro, representa uma reversão no seu desempenho, não apenas perda de impulso. Lula perdeu 12,98 pontos em julho. No total, caiu de 55,28 pontos para 42,30, e perdeu o segundo lugar. “Desfaz a leitura de que a alta de junho teria inaugurado uma tendência de crescimento”, observa Falqueiro.

Interação

Em maio, Lula tinha 45,77 pontos; depois do salto de junho, fecha julho com 42,30”. Lula manteve postagens propositivas, muito voltadas a entregas do governo em saúde, educação, etc. Mas, pelo que se viu, elas não empolgaram o seu eleitorado. Não geraram interação. Ou seja, o impacto inicial obtido antes não se consolidou.

Debandada

“Esses indicadores não medem adesão eleitoral nem permitem concluir que houve debandada de base. O que mudou foi a capacidade de interação”, diz Falqueiro. “A audiência classificada pelo levantamento continuou mais favorável do que contrária ao presidente, mas o perfil não repetiu o desempenho de junho”.

Cristalização

Eis aí, talvez, o dado da cristalização política. Eleitores que já decidiram seus votos reduzem a sua atividade. É como se em parte das cabeças do eleitorado os temas já estivessem resolvidos, e não mais animassem maior participação. Nesse ponto, vale avaliar também a atuação dos demais pesquisados: Ronaldo Caiado (PSD) e Romeu Zema.

Vida real

Caiado e Zema viram somente uma recuperação tímida de seus desempenhos. Zema interrompeu duas quedas seguidas. Mas subiu somente 0,81, passando para 19,26. Caiado subiu 2,95 pontos, chegando a 15,07 pontos. Mas continua a ser o último entre os cinco pesquisados. Fica a questão: a eleição digital não é a mesma da vida real?



Mendonça analisará nova tentativa de delação de Vorcara

Vorcara tenta nova delação enquanto caso Master avança

Nova investigação apura irregularidades em Alagoas

Por **Beatriz Matos**

Enquanto a defesa de Daniel Vorcara prepara uma terceira tentativa de acordo de delação premiada, as investigações sobre o Banco Master continuam abrindo novas frentes.

Desta vez, a apuração chegou a Maceió e mira a aplicação de R\$ 97 milhões do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos da capital alagoana (Iprev/Maceió) em títulos emitidos pelo banco.

Os recursos foram aplicados em duas operações. A primeira, de R\$ 80 milhões, ocorreu em dezembro de 2023. Outros R\$ 17 milhões foram investidos em maio de 2024.

A Polícia Federal (PF) investiga se houve direcionamento das aplicações e falhas no processo que levou o dinheiro dos servidores municipais aos ativos do Master.

Segundo a investigação, os títulos tinham risco elevado e liquidez reduzida.

A PF aponta ainda que, em 2023, a própria política de investimentos do Iprev previa exposição zero a ativos de emissão bancária. No ano seguinte, o limite era de 5%, mas a concentração teria chegado perto de 20% dos recursos do regime previdenciário.

A decisão do ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou buscas contra seis investigados, além das sedes do próprio Iprev e da consultoria Crédito & Mercado de Valores Mobiliários.

A apuração mira suspeitas de gestão fraudulenta e também possíveis crimes de desvio de recursos públicos, lavagem de dinheiro e organização criminosas.

A nova ofensiva ocorre justamente quando Vorcara tenta reconstruir sua estratégia de defesa.

O banqueiro contratou o escritório Bialski Advogados Associados, que passa a atuar ao lado do criminalista Sérgio Leonardo.

A nova equipe pretende se reunir com André Mendonça e avaliar uma retomada das negociações para uma colaboração premiada.

Será a terceira tentativa. As duas anteriores não avançaram diante da avaliação da Polícia Federal e da Procuradoria-Geral da República (PGR) de que as propostas traziam poucas novidades e não entregavam provas suficientes. Agora, a expectativa é de que uma eventual nova oferta apresente mais nomes e elementos capazes de acrescentar fatos ainda não conhecidos pelos investigadores.